ISSN: 2358-8829

MULHERES NA EJA: MOTIVOS E OBJETIVOS DE SEU RETORNO À SALA DE AULA

Amélia Alexandrina Bezerra da Costa [1]
Danielle Patrício Brasil [2]
Fabiana Teles Patricio de Oliveira [3]

INTRODUÇÃO

Com um olhar acolhedor que se deve ter para os estudantes, à fim de entender quais os motivos que os levaram a interromper seus estudos e posteriormente, a frequentar a Educação de Jovens e Adultos – EJA, é papel da escola realizar um planejamento e um Projeto Político Pedagógico específico para atendimento das necessidades reais desses sujeitos.

De acordo com o Censo Escolar, o número de matrículas femininas na EJA é de grande destaque, o que se nota é que elas vêm ocupando gradativamente esses espaços. Sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos é construída historicamente por pessoas de diferentes etnias, gêneros, gerações, orientações, ou seja, um retrato de diferentes formas, na qual estão incluídas neste cenário, mulheres que relatam o retorno aos estudos em busca de uma formação de uma educação básica e que trazem consigo histórias e experiências de vida.

Nota-se que, um dos pontos mais citados como "causa" de evasão, é o fato do estudante ser trabalhador, sendo esse, o principal motivo que o leva a desistir dos estudos. Cabe a escola refletir sobre si mesma e avaliar seus métodos, práticas e conteúdos, transformando e se ressignificando a ponto de oferecer alternativas para atuarem de forma consciente e capaz de modificar o futuro e a sociedade de modo geral. Estamos um quadro

[1] Graduada pelo Curso de Pedagogia da UNIESP – Centro Universitário, ameliabcosta12@gmail.com;
[2] Mestra em Ciência e Tecnologia Ambiental pela UEPB. E-mail: prof1991@iesp.edu.br;
[3] Professora orientadora: Mestra em Formação de Professores pela UEPB. E-mail: fabiana.oliveira@iesp.edu.br

em que é muito comum a maioria dos professores não conhecerem o perfil de seus alunos.

Isto ocorre, devido ao fato de trabalharem em várias escolas, a fim de aumentarem a renda, o que acaba comprovando as péssimas condições do sistema educacional brasileiro. Sendo assim, o objetivo da EJA não é formar indivíduos, que aceitam a realidade como pronta, mas sim, buscar uma mudança, tendo como base sua história, que é feita e movimentada, devendo a educação, buscar também, a transformação social.

METODOLOGIA

Após efetuar o planejamento, com base em estudos de casos, com base em relatos pessoais e com a realização de pesquisas bibliográficas, buscando a problematização e a procura por respostas que venham a fomentar a importância do processo de ensino/aprendizagem, definindo quais estratégias foram criadas para uma prática docente que identifique as necessidades e dificuldades enfrentadas pelo alunado da EJA. Com isso, busca-se inovar nas metodologias utilizadas para dar suporte a uma educação em que não enfatize somente quantidade de conteúdo, mas busque quais os interesses e quais realidades cada indivíduo leva consigo para dentro da escola. Segundo (JACOBINO; SOARES, 2013). Araujo (2006, p. 27):

> A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática.

Há uma variedade de saberes e vivências. Mesmo com suas experiências “únicas”, os caminhos de cada indivíduo são diferentes. Mas, em termo de aprendizagem, exige de os profissionais refletir sobre várias estratégias das quais serão mais adequadas para a utilização em sala de aula. Não esquecendo de, que esses alunos estudam e trabalham. Tendo um quadro “infelizmente” de professores com rigidez, o/a aluno(a) acaba, de certa forma encarando as metodologias dos mesmos alunos do ensino diurno, tendo assim especificidades de cada aluno(a) não levadas a sério. Sendo assim, é de suma importância que os profissionais sejam precavidos e não reproduzam as mesmas metodologias estabelecidas no turno diurno. Em vista que, a EJA não é um “problema novo” no contexto social. Umas das metodologias de aprendizado segue sendo a observação, relacionando o cotidiano. Entende-se que a

metodologia de ensino, precisa considerar com construções cognitivas com desenvolvimento do estudante onde haja o desempenho de uma participação ativa, tanto em sala quanto em sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Motivos e objetivos do retorno a sala de aula

Em um mundo de incertezas e uma sociedade de valores, há mudanças que nem sempre significam e traduzem melhorias nas condições de vida de um indivíduo, visto que, a escola não garante empregabilidade futura aos alunos e tampouco existe a garantia e/ou certeza de sucesso profissional. Tendo como sua grande maioria, após retornar os estudos, mulheres que possuem carências diversas, sendo a dificuldade financeira, a mais pautada, destacando também a desmotivação nos estudos, em que muitas tem a obrigação de abandonar a escola para trabalhar e assim contribuir financeiramente em casa, para sustento e sobrevivência da família.

Ao regressar à escola, o indivíduo almeja o resgate do conhecimento que foi perdido e/ou jamais alcançado, porém regressam com uma extensa bagagem, tanto material, quanto de aprendizagem da vida. Por meio do programa “Por um Brasil Alfabetizado”, os alunos, em especial os da zona rural, tiveram a oportunidade de se sentirem parte de algo, de sair do analfabetismo, não só por assinarem o próprio nome, mas por poderem ajudar seus filhos em uma tarefa escolar.

Hoje, em um campo diferente, temos as salas da EJA, compostas por alunos de diversas classes sociais e idades. Sabemos que, o público da EJA não é formado apenas por pessoas de mais idade, mas também por um novo grupo. É indiscutível que muitos jovens passaram pela EJA e hoje estão frequentando alguma faculdade se sentindo vencedores por alcançarem tal façanha, tendo sido, por muitas vezes desacreditados e discriminados por serem alunos advindos da EJA e por não terem concluído o ensino médio regular.

Portanto, esses alunos, cada um com seu perfil, conquistaram e ainda conquistam espaços, mostrando que, mesmo com tamanha dificuldade, podem trocar experiências de vida, ajudando o professor em sala de aula, com a troca de comprometimento, empatia e vontade de aprender.

A EJA e seu funcionamento

Cada estado e município brasileiro organiza o funcionamento da EJA, de acordo com as suas especificações e particularidades, baseado na região em que as escolas estão situadas.

A partir desse planejamento, as escolas que ofertam a EJA passam a promover espaços de inclusão de pessoas com diferentes histórias de vida, como mostra Losso, 2012, pág. 192:

> O diálogo na redação pedagógica vai ajudar os(as) estudantes a organizar reflexivamente o seu pensamento inserindo-o no processo histórico, fazendo com o que renuncie seu papel de simples objeto e exigindo a sua atuação enquanto sujeito, pois, para que aconteça a real educação, a principal forma de comunicação é o diálogo. (LOSSO, 2012, p.192).

O objetivo da EJA é a valorização do aluno como ser humano onde ele busca o resgate da autoestima e sua inserção social. Tendo como uma única solução de resgate, a escola, da qual ela pode oferecer e oportunizar, do ponto que trabalhamos os desenvolvimentos político, social, cultural e econômico e acima de tudo, sua construção da cidadania. Levando em consideração também, que a EJA não pode ser vista/encarada com um mero "receptáculo" de alunos que por um motivo ou outro é considerado problema no ensino diurno. Daí entramos na solução da qual compete às escolas trabalharem essas questões e criar um meio para enfrentar de forma que seja satisfatória as dificuldades que os alunos impõem. E não os encaminhar para o ensino noturno como forma de "solucionar o problema".

> "Nunca tivemos no Brasil um investimento adequado para EJA. Existe menos controle social sobre a EJA e uma visão meritocrática, como se o sujeito tivesse falhado. Mas quando estamos falando de 65 milhões de pessoas de 19 anos ou mais que não têm ou o Ensino Fundamental ou o Médio, fica evidente quanto não é uma questão individual,mas um problema de exclusão social", explica Roberto Catelli, coordenador da unidade de Educação de Jovens e Adultos da Ação Educativa.

Com a reestruturação do MEC em 2023 e a EJA, extinta durante o governo Bolsonaro, visto que o atual presidente Lula do PT, recriou no começo do seu mandato a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetizada, Diversidade e Inclusão (SEDACI), secretaria essa, responsável pela EJA. Partindo do planejamento e o Projeto Político Pedagógico, é preciso propor orientações especificas para a modalidade, promovendo a busca ativa dos estudantes e a estimulação a abertura de vagas nas escolas. Visto que, a inclusão escolar é um direito garantido por lei em nosso país, e está prevista na Constituição Federal e na Lei Brasileira de Inclusão (LBI).

A trajetória de educação das mulheres

Durante o período colonial, a mulher não tinha acesso à escola, a ela cabia apenas aprender tarefas especificas a sua condição social e econômica, como por exemplo: costura, ser boa esposa e mãe, bordar, cuidar da casa, entre outros. Infelizmente, realidade esta que durou até o século XIX. Ferreira (2005) diz que:

> Começou a frequentar escola de primeiras letras em espaços separados dos homens. Às mulheres cabia apenas ensinar-lhes a ler, a escrever e a contar, além de ter, no seu currículo, disciplinas obrigatórias como o bordado, a costura e bons modos. (FERREIRA, 2005, p.75)

Sabemos que, após a mulher regressar à escola com ela é carregado diversos desafios, tanto para se matricular como para se manter em um curso da EJA. Muitos fatores também ocorrem diante do afastamento da escola: Impedimento de estudar pela família/trabalho, constituição social do casamento, nascimento dos filhos, ambiente doméstico, entre outros. De acordo com Scoot (1992), reivindicar o reconhecimento da mulher na história consiste em um exercício que vai de encontro ao que é historicamente estabelecido como "legítimo", o que exige de uma luta contra padrões já fixados ao longo do tempo. Quando os estudantes ingressam na EJA, eles já entram com uma bagagem de conhecimento que trazem consigo de seu meio social e cultural.

Sendo assim, são esses conhecimentos que devem servir de base para assim elaborar progressos nas escolas. Resumindo, deve partir daquilo que é conhecido do aluno, que apresenta um carácter com significativo para ele. Por tanto, só será capaz de desenvolver sua capacidade de solucionar problemas se a escola, onde deve cumprir a função de socialização, se ela mesma apresentar por problematização de realidade, que levam o aluno a se auto motivar na busca de alternativas de solução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As conclusões revelaram um cenário infelizmente de desigualdades, mesmo com um grande avanço positivos de matrículas femininas na EJA, é notório de que não é uma tarefa fácil diante da realidade de muitas, e tampouco fazer com que a sociedade respeite o lugar de posicionamento da mulher. Mas não desesperançoso onde podemos aplicar através do PPP da escola, atividades que conheçam a realidade de cada aluno e que possam, com base nesse conhecimento, trabalhar seus conteúdos de uma maneira significativa procurando despertar nesse aluno o desejo de desenvolver seu conhecimento sobre os conteúdos escolares.

No campo da educação com jovens e adultos, tomar Paulo Freire como um educador inclusivo significa, dentre outros aspectos, construir conhecimentos que considerem a diversidade de visões de mundo dos sujeitos envolvidos e que possibilitem o processo de humanização. Não se trata, conforme Freire (2013), de dar consciência aos oprimidos, pelo contrário, os mesmos a tomam ao examinar e criticar os atos do seu cotidiano, por meio de

"um conhecimento tanto quanto possível cada vez mais crítico do momento histórico em que se dá a ação, da visão do mundo que tenham ou estejam tendo as massas populares" (FREIRE, 2013, p. 182).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de alguns alunos não conseguirem se expressar de forma/maneira ativa durante o processo de ensino, acabam desenvolvendo uma dificuldade de trabalhar em sala de aula. Eles não acreditam em sua capacidade, de serem seus próprios construtores no aprendizado, na oratória e em aptidões cognitivas, visto que, possuem "marcas" por rastros de desigualdade em sua trajetória escolar. Curitiba (2006, p. 61) define a importância de o professor considerar os conhecimentos trazidos pelos alunos, pois é partir desses conhecimentos que se aprimoram outros conhecimentos.

Com isso, a EJA passa por processos evolutivos e não regressivos, em que reconhece o intermédio positivo e a contribuição significativa de Paulo Freire. Ele diz que a educação de jovens e adultos necessita de mais atenção e investimento, iniciando pela abordagem pedagógica, com metodologias, conteúdos, tipologias e processos de avaliações diferenciadas, que levem em consideração a vivência de cada indivíduo.

Sendo assim, a EJA possui uma grande responsabilidade, pois sua missão é resgatar os alunos que retornam receosos aos estudos, por terem abandonado a sala de aula, por diversos motivos, com um pensamento e posicionamentos ativo e seguro de si.

Palavras-chave: Mercado de trabalho; Mulheres na EJA; Retorno aos estudos; Ensino.

REFERÊNCIAS

D'MASCHIO, Ana Luísa; LOPES, Marina. No país de Paulo Freire, EJA tem corte de investimento e pouca visibilidade. **Porvir**, 8 nov. 2022. Disponível em: https://porvir.org/no-pais-de-paulo-freire-eja-tem-corte-de-investimento-e-pouca-visibilidade/. Acesso em: 25 out. 2026.

FERREIRA, Rosinês Leite. Os reais motivos e perspectivas do retorno das mulheres ao estudos na modalidade EJA. In: **ANAIS VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69240. Acesso em: 25 out. 2026.

LIMA, Francisca Vieira; WIESE, Andréia Faxina; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. As mulheres da EJA: do silenciamento de vozes à escuta humanizadora. **Revista da FAEEBA:**

Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 30, n. 63, p. 131-150, jul./set. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2021.v30.n63.p131-150. Acesso em: 25 out. 2026.

MATUOKA, Ingrid. No Brasil de Paulo Freire, EJA segue um desafio. **Centro de Referências em Educação Integral**, 19 set. 2023. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/reportagens/no-brasil-de-paulo-freire-eja-segue-um-desafio/. Acesso em: 25 out. 2026.

MORAIS, Jocasta Maria Oliveira et al. Contribuições de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos: uma revisão narrativa. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e40514, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-469840514. Acesso em: 25 out. 2026.